

Reviravolta na calada da madrugada

As duas horas da madrugada de ontem, deputados e senadores gritavam, erguiam os braços e jogavam jornais para o alto, comemorando a aprovação da convocação da Constituinte, uma apertada vitória, que custou 16 horas de sessão e quase quatro meses de polêmica. Meia hora depois, durante a votação da Reforma Tributária, o deputado Cunha Bueno (PDS-SP) levantava suspeita sobre a presença do senador Saldanha Derzi (PMDB-MT), cujo "voto" favorável foi decisivo para a aprovação da Constituinte, dando um duro golpe na festa da Aliança Democrática.

Estourava nesse momento um tumulto de quase uma hora, que resultou na anulação da votação no Senado, em decisão unânime da Mesa. O presidente do Congresso, senador José Fragelli, pressionado por todos os lados, confirmou a fraude: Derzi havia tomado um avião da Vasp às 18 horas, alegando "problemas de saúde", e se encontrava, àquela hora, descansando no apartamento 510 do Rio-Palace Hotel, um dos mais cotados do Rio. Seu "voto" garantiu o número exato para aprovação da convocação da assembleia: 46.

A votação no Senado foi feita por chamada nominal. O secretário da Mesa, Enéas Faria (PMDB-PR), encarregado de chamar os parlamentares e anotar os votos, confiava na seriedade dos senadores. Ao chamar Derzi pelo microfone e ouvir uma voz que gritou "sim", do fundo do Plenário, computou o voto. Ninguém reclamou e o resultado, pouco depois, era proclamado e comemorado.

Tão logo foi divulgado o resultado, já era grande a movimentação da Mesa. Num cochicho com o senador Fragelli, o líder do PDT, Nadyr Rossetti, transmitia um telefonema que havia recebido de um funcionário do Aeroporto, comunicando-lhe que Derzi havia viajado. Os líderes do PMDB, Pimenta da Veiga e Fernando Henrique Cardoso, apressaram-se em convencer Rossetti a não levar adiante a denúncia.

O Plenário estava alheio à confusão, até que o deputado Cunha Bueno (PDS-SP), que casualmente escutou a conversa mantida na Mesa, "pegou uma carona" e correu para o microfone de apartes, indagando se Derzi estava em plenário durante a votação.